

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-PB: CÂMARA TÉCNICA DE PLANO DE BACIAS

Ata da Reunião para Formação dos Grupos de Trabalho (Cobrança, Acompanhamento e Articulação) da CT-PB

13/07/2011 - 09h30min

Fundação Agência de Bacias – Piracicaba - SP

Membros Presentes	
Entidade	Representante
ASSEMAE	Paulo Roberto S. Tinel (T)
Cooperativas de Holambra	Petrus Bartholomeus Weel (T)
DAE Jundiá	Maria das Graças Martini (T)
DAEE	Regina Aparecida Ribeiro (T)
DAEE	Caroline Túbero Bacchin (S)
DAEE	Sebastião Bosquilia
ESALQ/USP	Jussálvia da Silva Pimentel (S)
ESALQ/USP	Marcos Vinicius Folegatti (T)
ESALQ/USP	Janaína Paulino (S)
FIESP	Roberto Polga (S)
FLORESPI	Allan Jonas Duarte (T)
FLORESPI	Ricardo O.L. Schmidt (S)
P.M. de Americana	Heloíse Maia
P. M. de Campinas	Marilis Busto Tognoli (T)
P. M. de Campinas	Luciano Ferrão Costallat (S)
P. M. de Campinas	Sylvia R. D. Teixeira (S)
P. M. de Indaiatuba	Danielle França Nery (S)
P. M. de Limeira	Roberta Ribeiro Dalfré (T)
P. M. de Limeira	Matheus Fernando Pereira (S)
Rotary Internacional – D4590	Luiz A.C. e S. Brasi (T)
SABESP	José Roberto Fumach (T)
SABESP	Armando Peres Flores (T)
SANASA	Jaime Dolenc (S)
SANASA	Myrian Noland Costa (T)
SORIDEMA	Harold Gordon Fowler (T)
TNC	Ricardo Viani (S)
VIVERE	Michele Consolmagno (T)

Membros Ausentes com justificativa	
Entidade	Representante
FIESP	Luiz Carlos Álvares Marques (T)

Convidados	
Entidade	Representante
Agência PCJ	Adriana Isenburg
Agência PCJ	Elaine Franco de Campos

(T) - Titular (S) - Suplente (R) - Representante

- Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos presentes por meio de mensagem eletrônica, em 04 de julho de 2001. **2. Abertura da reunião:** A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. Harold G. Fowler, Coordenador da Câmara

Técnica de Plano de Bacias (CT-PB) que agradeceu ao anfitrião a cessão do espaço e informou aos presentes a existência de quorum qualificado para o início da reunião e solicitou ao Sr. Eduardo Léo que realizasse a exposição sobre a Câmara Técnica do Plano de Bacias (CT-PB) e da criação dos Grupos Técnicos. O Sr. Eduardo Léo explicou qual era o papel da CT-PB, os trabalhos desenvolvidos, o que deverá ser realizado após a aprovação do Plano de Bacias (PB) e como foram formados os grupos técnicos (GT). Salientou a necessidade de propostas para implementação do plano, citou os temas que serão considerados na gestão de implementação do mesmo e os desafios para a gestão das Bacias PCJ, apresentados na aprovação do plano. Comentou que após a aprovação do Plano de Bacias houve a proposta de formação de um grupo de acompanhamento, o qual foi denominado Unidade de Acompanhamento do Plano de Bacias, com o objetivo de acompanhar a execução do Plano e promover uma ação entre todos os setores envolvidos.

Numa reunião conjunta das Câmaras Técnicas de Planejamento (CT-PB) e Plano de Bacias (CT-PB) esse grupo foi criado para efetuar a formatação da Unidade de Acompanhamento, denominado GT-Formatação, com a participação de todos os setores e usuários.

Sr. Petrus questionou a indicação da Prefeitura Municipal de Holambra ao invés de Cooperativas de Holambra. Sr. Eduardo Léo explicou que na época, formalmente, a Cooperativa era considerada Prefeitura Municipal de Holambra e o representante era ele mesmo.

Sr. Eduardo Léo, comentou que durante as discussões sobre a formatação da Unidade de Acompanhamento do Plano verificou-se a necessidade de adequar os desafios da CT-PB e reconhecer seu atual papel, surgindo, dessa maneira, a proposta de uma nova Deliberação revendo suas atribuições.

Evidenciou-se a necessidade de criação de grupos na CT-PB. Os grupos seriam: GT-Acompanhamento, para acompanhar a implantação do Plano de Bacias, outro grupo denominado GT-Articulação institucional e GT- Cobrança, devido a necessidade de rediscutir sua composição e articulação, vinculados a CT-PB.

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-PB: CÂMARA TÉCNICA DE PLANO DE BACIAS

Ata da Reunião para Formação dos Grupos de Trabalho (Cobrança, Acompanhamento e Articulação) da CT-PB

13/07/2011 - 09h30min

Fundação Agência de Bacias – Piracicaba - SP

Uma nova Deliberação foi criada onde as atribuições da CT-PB foram revisadas. Dessa proposta e diante de seus objetivos, foram criados os grupos: GT-Acompanhamento para a implementação do Plano de Bacias, objetivando o acompanhamento dos programas e ações do Plano de Bacias, a avaliação dos cumprimentos das metas, propostas de readequação de prioridades e de revisão do Plano de Bacias, o desenvolvimento e acompanhamento do programa de comunicação e a integração com as propostas definidas pelo GT-Articulação.

O GT-Articulação institucional foi criado objetivando o diálogo entre as instituições, promovendo a adoção de modelos de simulações para determinação do balanço hídrico, a melhoria da integração entre os instrumentos de gestão com o Licenciamento Ambiental e com os Sistemas Municipais de Uso do Solo, a adoção de outorgas com diferentes níveis de garantia, hierarquizando os usuários para o enfrentamento de eventos críticos e a adoção de limites para captação e para o lançamento de cargas poluidoras elencadas no Plano de Bacias. Salientou que o GT-Cobrança, foi criado numa Deliberação de 2004, com a finalidade de auxiliar a CT-PB no cumprimento de suas atribuições relacionadas com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos.

Sr. Eduardo Léo informou, também, que foi elaborada uma síntese do Plano de Bacias, que foi distribuída na reunião da Plenária e da CT-PB e disponibilizou-a a quem estivesse interessado.

Sra. Regina Ribeiro informou quais as entidades que se inscreveram nos GTs e solicitou a atualização das demais entidades. Comentou também, da preocupação de alguns membros que estão inscritos no GTs em não terem disponibilidade para participarem de todas as reuniões; pois a maioria das instituições que se inscreveram nos três grupos são quase as mesmas. Questionou ainda, qual seria a melhor forma de desenvolver os trabalhos dos GTs e sugeriu a distribuição dos trabalhos para posteriormente, em uma reunião conjunta, discutir e agilizar a participação dos representantes.

Sr. Moretti informou que são três grupos e que não poderiam ser unificados, pois as agendas e as atividades são complementares, porém distintas. Comentou que as entidades poderiam indicar outros representantes para participarem dos grupos e não

haveria necessidade de inscrever apenas os membros da CT-PB, podendo a instituição inscrever quantos suplentes forem necessários e que esse assunto deveria ser resolvido, particularmente, nas instituições.

Salientou que os grupos de trabalho foram criados através de Deliberação do Comitê e sua composição foi feita em reunião da CT-PB e só poderá ser alterada pela CT-PB.

Sr. Michele informou que estava inscrito de todos os grupos, porém não teria disponibilidade para participar em todos e estava aguardando a mudança de diretoria da sua instituição para serem efetuadas novas indicações.

Sra. Regina Riberio comentou sobre a indicação da CETESB, que seriam os mesmos representantes que participam da CT-PB e informou o recebimento da justificativa de ausência deles.

Sr. Roberto Schmidt solicitou a informação de quantas instituições não haviam indicado seus representantes. Comentou que na reunião da CT-PB nem todas as instituições participavam de todos os grupos, como instituições distintas e que a Sra. Regina estava informando que as instituições que indicaram os representantes eram as mesmas.

Sra. Regina Ribeiro informou que nove instituições fizeram as indicações.

Sr. Ricardo Schmidt comentou que ainda estavam faltando indicações e que faltava uma avaliação melhor sobre as mesmas.

Sr. Harold comentou que algumas entidades estavam aguardando o calendário das reuniões para fazerem as indicações.

Sr. Ricardo Schmidt comentou que os representantes têm que participar das reuniões pra poderem discutir o calendário.

Sr. Petrus sugeriu que as reuniões dos três GTs fossem realizadas no mesmo dia para facilitar a participação dos representantes.

Sr. Moretti comentou que as reuniões poderiam ser agendadas no mesmo dia, porém não na mesma sala pois os assuntos são distintos. Salientou, ainda, que as reuniões são longas e não seria possível determinar o período para realizá-las devido à complexidade dos assuntos.

Sra. Adriana Isenburg comentou que nos GTs Articulação institucional e Cobrança os assuntos são muito complexos; que no GT Acompanhamento

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-PB: CÂMARA TÉCNICA DE PLANO DE BACIAS

Ata da Reunião para Formação dos Grupos de Trabalho(Cobrança, Acompanhamento e Articulação) da CT-PB

13/07/2011- 09h30min

Fundação Agência de Bacias – Piracicaba - SP

poderiam ser vistos os relatórios e fazerem as reivindicações através deles.

Sr. Petrus comentou que GT-Cobrança após acertar a parte agrícola seria mais simplificado.

Sr. Moretti comentou que a agenda do GT-Cobrança é muito mais complexa do que imaginavam.

Sr. Roberto Polga salientou que ficou estabelecido que nas reuniões ordinárias da CT-PB, os três grupos estariam conversando e, portanto, não haveria necessidade de realizar reuniões conjuntas anteriormente; pois cada grupo tem a sua agenda e os assuntos são complexos. Sugeriu que cada grupo elegeisse seu coordenador e começasse a discutir os temas pertinentes a eles. Portanto a reunião em conjunto ocorrerá na reunião ordinária.

Sr. Moretti informou que as Deliberações eram da Câmara Técnica e não dos grupos.

Sr. Ricardo Schmidt comentou que a participação poderia ser feita por outros meios de comunicação e não somente presencial.

Sra. Regina Ribeiro sugeriu que fosse feita a agenda das reuniões, verificassem os tópicos a serem discutidos, elegessem os coordenadores dos grupos, estabelecessem uma agenda inicial e, posteriormente continuassem aos trabalhos.

Sr. Moretti informou que de acordo com a Deliberação da CT-PB, os planos de trabalhos dos três grupos têm que ser compostos para consolidar o plano de trabalho da CT-PB. Por isso, a importância dos grupos se reunirem, constituírem suas agendas de trabalho, seus planos de trabalho e consolidá-los em reunião da CT-PB para montar o plano de trabalho da CT-PB. Salientou que cada instituição tem que indicar dois representantes: um titular e um suplente. O GT tem que ter um coordenador, ser vinculado e que suas proposições fossem incluídas em seu Regimento Interno. Comentou que a Deliberação foi feita considerando-se a qualidade do trabalho dos GTs e a importância que terá no Plano de Bacias aprovado e salientou a importância da CT-PB no âmbito dos trabalhos dos Comitês de Bacias. Informou que o representante que assumir os três grupos terá muito trabalho e deverá ter disponibilidade para isso.

Sr. Paulo Tínel sugeriu que as reuniões fossem agendadas em semanas alternadas.

Sra. Regina elaborou algumas metas para os GTs para que os candidatos a coordenador dos GTs tenham noção do trabalho a ser desenvolvido.

Para o GT-Cobrança foi sugerida a discussão sobre a cobrança rural, com apoio do GT_Rural e o acréscimo de parâmetros OD, DQO, N e P utilizados na cobrança, visto as licenças ambientais serem emitidas considerando-se tratamento terciários.

Sr. Roberto Polga comentou que o GT-Cobrança deveria aguardar a assinatura do Decreto pelo Governador antes de discutir sobre a cobrança rural, caso contrário, essa discussão poderia ser prematura pois poderá haver modificações no texto.

Sr. Roberto Polga comentou que esses assuntos deveriam ser discutidos no GT-Cobrança e não naquele momento.

3. Organização do Grupo de Trabalho da Cobrança – nomeação do coordenador:

Sra. Regina questionou quem seriam os candidatos para coordenação do GT-Cobrança.

Sr. Paulo Tínel sugeriu que fosse elaborada a agenda e cada grupo elegeisse seu coordenador.

Sr. Roberto Polga se candidatou a coordenador do GT-Cobrança.

Sr. Sebastião comentou a ausência da CETESB para a eleição.

Sra. Adriana Isenburg informou que a representante da CETESB justificou sua ausência e comentou as sugestões por ela enviadas.

Sra. Regina informou que não poderiam ser nomeados representantes ausentes nessa reunião e que os coordenadores deveriam ser nomeados nessa reunião, conforme a estipulado na pauta.

Sr. Moretti perguntou quais as entidades que participam do GT-Cobrança.

Sra. Regina Ribeiro informou que as entidades se inscreveram na reunião da CT-PB porém nem todas fizeram suas indicações.

Sr. Roberto Polga comentou que as entidades tiveram um mês de prazo para fazerem as indicações.

Sr. Moretti informou que a composição do GT foi efetuada na reunião do CT-PB. O prazo para indicação do representante foi estabelecido porém, não foi estabelecida uma regra para exclusão, portanto, a entidade não fez a indicação mas está inscrita. Se não houver indicação do representante ela será representada pelo membro que participa da

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-PB: CÂMARA TÉCNICA DE PLANO DE BACIAS

Ata da Reunião para Formação dos Grupos de Trabalho(Cobrança, Acompanhamento e Articulação) da CT-PB

13/07/2011- 09h30min

Fundação Agência de Bacias – Piracicaba - SP

CT-PB. Questionou quais foram as entidades que se inscreveram no GT-Cobrança, na reunião da CT-PB. Informou que somente na reunião da CT-PB poderá ser excluído ou acrescentado qualquer representante aos GTs.

Sra. Regina Ribeiro informou as treze entidades participantes do GT-Cobrança: ASSEMAE, CETESB, Cooperativas de Holambra, DAE-Jundiaí, DAE-Santa Bárbara D'Oeste, DAEE, FIESP, P.M. de Americana, Rotary Internacional, SABESP, SANASA, VIVERE e SORIDEMA.

O Sr. Moretti informou que a Única não havia feito indicação para a CT-PB, que deveria ser feita na próxima reunião da CT-PB e posteriormente solicitar a inclusão em algum grupo de trabalho. Salientou que inclusão ou exclusão de participantes deverá sempre ser feita em reunião da CT-PB.

A Sra. Regina comentou que a ESALQ também deverá solicitar inclusão na próxima reunião da CT-PB.

O Sr. Moretti perguntou qual entidade se interessaria em coordenar o GT-Cobrança.

FIESP interessou-se. Não havendo nenhum outro interessado, foi aprovada a coordenação do GT-Cobrança para a FIESP.

Sra. Regina informou as quatorze entidades participantes do GT-Articulação: ASSEMAE, CETESB, DAE-Jundiaí, DAE-Santa Bárbara d'Oeste, DAEE, FIESP, Florespi, P. M. de Americana, P. M. de Campinas, SABESP, SANASA, SORIDEMA, TNC e VIVERE.

Sr. Moretti perguntou qual entidade se interessaria em coordenar o GT-Articulação.

Sr. Paulo Tínel sugeriu que a CETESB coordenasse esse grupo devido ao tramite entre os órgãos estaduais.

Sr. Moretti solicitou que consultassem a CETESB e informou que, não havendo interesse, o DAEE coordenaria esse grupo. Sra. Adriana Isenburg verificou, por telefone, que a CETESB não coordenaria esse grupo, e não havendo nenhum outro interessado, GT- Articulação será coordenado pelo DAEE.

Sra. Regina Ribeiro informou as quatorze entidades inscritas para o GT-Acompanhamento: ASSEMAE, Cooperativas de Holambra, DAE-Jundiaí, DAE-Santa Bárbara d'Oeste, DAEE, FIESP, Florespi, P.

M. de Campinas, P. M. de Indaiatuba, SABESP, SANASA, SORIDEMA, TNC e VIVERE.

Sr. Moretti perguntou qual entidade se interessava em coordenar o GT-Acompanhamento.

Sra. Regina se disponibilizou para coordenar esse grupo.

Sr. Ricardo Schmidt considerou complicado o acúmulo de funções de coordenadora-adjunta e do GT.

Sr. Harold sugeriu que a Agencia de Bacias ou P. M. de Campinas coordenasse o GT.

Sr. Moretti concordou com Sr. Ricardo e informou que a Agencia de Bacias acompanhará todos os trabalhos, mas não é membro da CT-PB e não poderia coordenar nenhum grupo.

Sr. Ricardo Schmidt se disponibilizou a coordenar o GT-Acompanhamento. Portanto, não havendo nenhum outro interessado a FLORESPI coordenará o GT-Acompanhamento.

Sr. Moretti agradeceu aos coordenadores eleitos e salientou a importância da coordenação da CT-PB e dos coordenadores eleitos na condução dos trabalhos da CT-PB e na definição da estratégia para implantação dos planos de trabalhos dos mesmos. Sugeriu que estabelecessem uma agenda de trabalho. Sr. Harold sugeriu que cada coordenador dos GTs discutisse seus planos devido às prioridades de cada um.

Sra. Regina Ribeiro comentou que a CT-PB deveria definir os planos de trabalho.

Sr. Moretti sugeriu a elaboração de um cronograma de trabalho e um calendário de cada GT para haver a integração do trabalho dos 3 grupos e da CT-PB.

Sra. Regina Ribeiro comentou que algumas metas do Plano de Bacias deveriam ser readequadas e deveriam ser trabalhadas antecipadamente independentemente da aprovação ou não do Decreto.

Sr. Marcos questionou se haveria estrutura pra fazer a alteração na quantidade de parâmetros.

Sra. Regina Ribeiro comentou que havia apenas sugerido os temas.

Sr. Moretti salientou que os coordenadores e a Agência participariam de todas as reuniões e que de acordo com a Deliberação conjunta de 2006 o Comitê tem o prazo de dois anos para avaliar e deliberar a inclusão de parâmetros.

Sr. Michele questionou a viabilidade técnica do acréscimo desses parâmetros.

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91(CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-PB: CÂMARA TÉCNICA DE PLANO DE BACIAS

Ata da Reunião para Formação dos Grupos de Trabalho(Cobrança, Acompanhamento e Articulação) da CT-PB

13/07/2011- 09h30min

Fundação Agência de Bacias – Piracicaba - SP

Sr. Moretti comentou que a minuta do Decreto sobre a cobrança rural foi aprovada no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, encaminhada para o Palácio para análise jurídica e para aprovação pelo Governador. Salientou: para iniciarmos a discussão sobre cobrança rural dependeremos da aprovação desse Decreto. Sugeriu que outros pontos fossem avaliados tais como: o cadastro, o conteúdo da minuta do Decreto CRH, em termos de prazo para divulgação e apresentação das propostas para serem, preliminarmente, estudadas.

Sr. Luiz Brasi comentou que o secretário questionou se haveria algo para inserir no Decreto e que faria uma nova consulta à Secretaria de Agricultura.

Sr. Moretti informou que na minuta do Decreto há definições que não foram tratadas no Decreto e seriam tarefas para o Comitê deliberar.

Sr. Roberto Polga se disponibilizou a fazer uma palestra referente ao histórico da cobrança rural para o grupo.

Sr. Moretti salientou que algumas discussões já haviam iniciado, informalmente, na CT-PL, tais como: 1) reajustes (atualização) dos valores atualmente cobrados; 2) transformação dos valores estabelecidos em UFESP, por ser corrigida anualmente e, portanto, ser atualizada automaticamente.

Sra. Regina Ribeiro informou que não há cadastro de irrigantes atualizado, que a CATI tem um cadastro que poderia ser utilizado e solicitou a verificação disso pelos coordenadores.

Sr. Moretti salientou que a cobrança tem o ato convocatório, podendo ser utilizado para auto declaração dos agricultores. Comentou a importância do agendamento das primeiras reuniões dos GTs para iniciarem os planos de trabalho; e citou que o GT-Articulação tem a inclusão dos critérios estabelecidos no plano de bacias em termos de cargas máximas na CETESB para o licenciamento ambiental e no DAEE para as outorgas de direito de uso. Essa questão, assim como a retomada, a revisão, a incorporação no âmbito dos municípios através do programa de gestão municipal de recursos hídricos, o município deverá incorporar o plano de bacias, em sua visão de recursos hídricos dentro do território municipal, da administração municipal.

Sr. Roberto Polga perguntou quantos municípios, dos 64, efetivamente concluíram esse projeto.

Sr. Moretti informou que nenhum município concluiu. Piracicaba está encaminhando, tem um fundo municipal de meio ambiente, um plano municipal.

Sr. Ricardo Schmidt sugeriu que as reuniões dos GTs fossem agendadas anteriormente a reunião da CT-PB para subsidiar o plano de trabalho da CT-PB.

Sr. Luiz Brasi sugeriu apresentar a minuta visto ninguém conhece-la e discuti-la na próxima reunião da CT-Rural.

Sr. Moretti solicitou a elaboração de um cronograma específico com reuniões dos GTs antecedentes a reunião da CT-PB.

Sra. Regina informou que haverá uma reunião ordinária da CT-PB no dia 10/08, na Sanasa e foram agendadas as reuniões dos GTs: GT-Cobrança: 27 de julho, às 9hs no auditório da Sanasa; GT-Articulação: 28 de julho, às 9:30hs, na Agência de Bacias e GT- Acompanhamento: 28 de julho, às 14hs, na Agência de Bacias.

Os coordenadores dos GTs e da CT-PB se reunirão no dia 25 de julho, às 9:30hs, na Agência de Bacias.

4. **Encerramento:** Foi passada a palavra aos presentes e não havendo manifestação, foi dada por encerrada a reunião.

Harold Gordon Fowler
Coordenador(a) da CT-PB

Regina Aparecida Ribeiro
Coordenadora-adjunta da CT-PB

Myrian Noland Costa
Secretária da CT-PB